

VIDA RABISCADA

SCRIBBLED LIFE

Rafaelle Saraiva da Silva¹

As paredes estão riscadas
Das poças do chão plano que piso
O teto inexistente ainda não desabou
Restaram as letras, riscadas com as lágrimas.
Palavras soltas, perdidas e enterradas.
Palavras com cores, vermelhas esverdeadas
Branças amassadas
Palavras cruzadas, com espaços inacabados
E letras...
Esquecidas, enterradas.
Palavras...
Começadas, paradas
Finalizadas em rabiscos ocultos
Em estradas nunca percorridas
Em florestas...
Desmatadas
E no céu azul, ao lado do sol
Escritas em amarelo ouro,
Fluorescente.
Invisível a olho nu
Guardadas por um segredo.
Jamais revelado e impossível de desvendar.

1 Na escola se deparou com os livros de português, onde procurava pelos textos literários. Um conto aqui, crônicas alí, poemas acolá, ela se deliciava das histórias e entrava de corpo inteiro a ponto de se desconectar da dura realidade vivenciada. Formou-se em Letras Inglês e suas literaturas, pela FECLESC - UECE, local onde o poema The Raven lhe tatuou a expressão nunca mais para o silêncio sufocado. Na sua escrita ela grita, rasga o verbo das experienciadas das vidas vividas, ouvidas e experienciadas.

Mas escritos, na parede que inexistente
Construída e desenhada de um alfabeto
Combinado por códigos
Existentes nos ferimentos
Abertos, reabertos e cicatrizados
E ainda aqueles esquecidos de tratar
Expostos e machucados
Não param de sangrar
Existentes nos amores vividos e soterrados
Existentes e sonhados
Revelados e guardados
Amores acabados, interrompidos,
Eternizados
Amores diferentes
Coloridos, fortes, desbotados
Permanentes
Nas paredes levantadas, nas casas construídas e desenhadas.
Na vida, no sonho e no imaginário.
Rabiscos de formas estranhas,
Particulares e definidas
Conhecidas e sentidas
Tocadas e ouvidas.
Rabiscos começados e inacabados...